

# Editorial: Nova Revista, novos olhares

Douglas Sathler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Geógrafo (IGC-UFMG), Doutor em Demografia (CEDEPLAR-UFMG). Professor na UFVJM e membro do NUGEO. Editor da Revista Espinhaço (UFVJM)

A Revista Espinhaço é uma iniciativa dos professores vinculados ao Núcleo de Geociências (NUGEO) da UFVJM e busca reunir trabalhos com interesses diversos dentro da Geografia e das Geociências. A equipe editorial tem como princípios a liberdade de criação, o profissionalismo editorial e o direito de livre circulação da produção científica financiada no Brasil, em grande parte, com recurso público.

A Revista Espinhaço é um instrumento de divulgação científica. Mesmo diante do caráter técnico ou teórico dos artigos, isso não significa que o conteúdo estará voltado apenas para a pós-graduação e graduação. Todas as edições deverão apresentar, também, entrevistas e resenhas com linguagem acessível, permitindo uma maior inserção da revista em questões de interesse direto da comunidade. Nesse sentido, deveremos enfrentar o desafio de, por um lado, estar voltado para as discussões mais rebuscadas da academia e, por outro, entender a urgência da popularização da ciência no Brasil.

A interdisciplinaridade é vista pelos editores da revista não apenas como uma simples orientação epistemológica, mas como princípio, como norteador. Aliás, a interdisciplinaridade já é uma realidade em todos os círculos acadêmicos. Ela surge da necessidade de se estabelecer parcerias acadêmicas para o entendimento de fenômenos complexos. No entanto, é preciso ficar claro que, essa prática apenas irá alcançar bons resultados se for espontânea, ou seja, se partir da real necessidade de um grupo ou de um objeto ou fenômeno a ser apreendido. Ter estes princípios norteadores não significar criar uma imposição na forma com que a ciência é feita ou deve ser feita. Chamo isso de *ditadura da interdisciplinaridade*: se não for interdisciplinar não serve, não presta. Tenho percebido isso em algumas iniciativas acadêmicas que criam regras do tipo top-down, ora na estruturação de um curso superior, ora em iniciativas mais simples como na formulação de seminários ou intervenções pedagógicas.

A primeira edição da Revista Espinhaço conta com cinco artigos inéditos, uma resenha e uma entrevista gentilmente concedida pelo Prof. Pedro Angelo, Reitor da UFVJM. Os trabalhos mostram a diversidade de temas e de ideias discutidas nesse primeiro volume. O primeiro artigo, intitulado “Caracterização morfométrica dos compartimentos do relevo do parque nacional da Serra do Cipó, Serra do Espinhaço Meridional – Minas Gerais”, escrito por Miguel. F. Felipe, Carolina A. Silva, André H. Souza e Antônio P. M. Júnior, não apenas apresenta

adequadamente uma ferramenta para os estudos geomorfológicos, mas também, fornecem elementos que confirmam as palavras do Prof. Pedro Angelo (ver entrevista), que chamam a atenção para a importância do Espinhaço como maior afloramento rochoso em clima tropical do mundo, uma reunião de períodos geológicos singular. O segundo artigo, “População e Consumo: reflexões para o debate ambiental”, de Carla Craice, expõe uma série de ideias que sugerem outras perspectivas para a questão ambiental, destacando o novo posicionamento da Demografia em relação ao ambiente, os desafios do consumo e a desmistificação do pensamento neomalthusiano que, de tempos em tempos, ganha fôlego na mídia e nas opiniões acadêmicas menos afortunadas. O terceiro artigo, “Mineral dust environmental impact in the region of Pirapora and Várzea Palma, Minas Gerais: air, water, soil and plants pollution”, de Heinrich Horn, Hernando Baggio e Essaid Bilal, explora aspectos relacionados à contaminação ambiental pela fumaça carregada com partículas minerais expelidas pelas siderúrgicas em Pirapora e Várzea da Palma, Minas Gerais. Trata-se de um estudo que explora muito bem algumas questões locais direcionadas para o interesse internacional, uma vez que este tipo de problema não é exclusividade da região e nem do Brasil. O quarto artigo, “Impactos do fenômeno ENOS sobre a temperatura do Brasil”, de Daniel P. Guimarães e Ruibran dos Reis, demonstra a relação quase que direta entre ENOS (El Niño-Oscilação Sul) e as temperaturas máximas e mínimas mensais no Brasil. Ao final, o quinto artigo retorna às questões regionais mineiras, intitulado “Implicações geológicas e ecológicas para assentamentos humanos pretéritos – estudo de caso no complexo arqueológico campo das flores, área arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais”, e escrito por Marcelo Fagundes, Mirian Liza Forancelli Pacheco, Alexandre Christófaros Silva, Hernando Baggio e Lucas Lara. Este trabalho foi desenvolvido pela equipe do LAEP-UFVJM que tem protagonizado iniciativas importantes nos estudos arqueológicos e da paisagem em Minas Gerais.

Esperamos contribuir para o sucesso das iniciativas do NUGEO e da UFVJM. Ainda, não poderia de deixar de agradecer a participação de algumas pessoas chave: o Prof. Hernando Baggio, também editor da revista, o Prof. Lucas Mello, responsável pelo projeto Canta Cantos e um dos idealizadores da Revista Espinhaço, o Prof. Pedro Angelo, a Profa. Soraya Neves e o Prof. Marcelo Fagundes, pelo apoio na primeira edição, e os alunos da geografia Fabrício

Antonio Lopes, Felipe Charles, Tatiana Brant e Jéssica Amaral pelo trabalho voluntário nas questões editoriais.

A equipe da Revista Espinhaço tem trabalhado com afinco para que esta iniciativa cresça no mesmo ritmo da UFVJM, universidade em franca expansão que tem ganhado cada vez mais destaque no cenário acadêmico nacional,

rompendo velhas fronteiras de expansão do conhecimento científico. Assim, a Revista Espinhaço, pretende ser como a Serra que lhe empresta o nome, uma intensa reunião de olhares e interesses locais, regionais e globais.